

---

## Editorial

Ana Letícia de Fiori e Arthur Fontgaland

---

**Edição electrónica**URL: <http://journals.openedition.org/pontourbe/8576>DOI: [10.4000/pontourbe.8576](https://doi.org/10.4000/pontourbe.8576)

ISSN: 1981-3341

**Editora**

Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo

**Referência eletrónica**

Ana Letícia de Fiori e Arthur Fontgaland, « Editorial », *Ponto Urbe* [Online], 26 | 2020, posto online no dia 28 julho 2020, consultado o 25 setembro 2020. URL : <http://journals.openedition.org/pontourbe/8576> ; DOI : <https://doi.org/10.4000/pontourbe.8576>

---

Este documento foi criado de forma automática no dia 25 setembro 2020.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 International License.

---

# Editorial

Ana Letícia de Fiori e Arthur Fontgaland

---

- 1 A Ponto Urbe, Revista editada pelo Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo chega a seu 26º número em um contexto que pouco inspira muitas celebrações. Ao longo do primeiro semestre de 2020, acompanhamos o avanço da pandemia do Covid-19 pelo mundo. No Brasil, a irresponsabilidade do governo federal, empenhado em salvar a economia e reputações políticas em detrimento da saúde coletiva, os desalinhos institucionais, o negacionismo científico, a aposta em curas ineficazes e a produção de notícias falsas têm aprofundado nossas preexistentes desigualdades e resultado na morte de mais de 73 mil pessoas até o encerramento desta edição. Iniciamos este editorial manifestando nossa solidariedade aos que perderam pessoas queridas.
- 2 Seguindo as recomendações sanitárias, o número 26 foi organizado à distância, assim como grande parte das atividades acadêmicas da Universidade de São Paulo e de outras tantas instituições de ensino. As reuniões online, cada vez mais cotidianas, converteram-se em espaços possíveis de encontro, do compartilhamento de preocupações, de cuidado coletivo e de muito trabalho. Ainda que na mira ideológica do negacionismo científico, os/as profissionais da Ciências Humanas permanecem cumprindo o papel fundamental de produção e difusão de conhecimento baseado em evidências para o combate à desinformação e para a preservação de vidas.
- 3 Neste semestre, a revista Ponto Urbe passou por significativa reestruturação. Seguindo algumas orientações nacionais e internacionais da boa prática editorial foi elaborado e votado em assembleia o Estatuto da Revista. O objetivo foi aprimorar a política editorial e priorizar a transparência do processo editorial, identificando e corrigindo falhas e problemas de comunicação. Com as mudanças implementadas, o periódico passou a constar em importantes indexadores e índices bibliográficos que dão maior visibilidade aos trabalhos publicados. Entre eles, LatinREV - Red Latinoamericana de Revistas Académicas en Ciencias Sociales y Humanidades, Latindex - Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal, BASE - Bielefeld Academic Search Engine e Scilit.

- 4 Por conta das adaptações exigidas no atual contexto e dos esforços de reformulação interna, não há nessa edição um Dossiê e a realização do Urbe em Foco, evento semestral da revista, foi postergada para o segundo semestre. Concentramos nossos esforços em preparar uma edição de qualidade, em respeito a nossos colaboradores, leitoras e leitores.
- 5 Na seção **Artigos**, Luiz Henrique de Toledo e Roberto de Alencar Pereira de Souza Junior refletem sobre as dinâmicas de sociabilidade das torcidas organizadas paulistanas no mais recente diálogo com a crise sanitária decorrente do novo coronavírus. Ao articularem noções de sofrimento e solidariedade o texto se vale dos discursos, das iniciativas e das ações de cooperação mobilizadas pelas torcidas organizadas em meio à pandemia. José Rogério Lopes discute imagens das cidades de Mariana (MG) e Taubaté (SP) agenciadas por colecionadores de postais em comunidades virtuais, formando arquivos virtuais públicos que impactam práticas colecionistas. Também discutindo imagens urbanas, Yuri Estevão-Rezende e Leonardo F. de Azevedo apresentam uma Ouro Preto dinâmica, em que o passado colonial e seus imaginários convivem com microterritorialidades contemporâneas produzidas por seus moradores, com outras imagéticas. Seguindo por cidades do interior, Monique Florencio de Aguiar nos apresenta os mediadores políticos de Italva (RJ), tecendo uma antropologia política que toca em temas como deslocamentos, emancipação e obtenção de recursos e delineando historicamente tais processos. Já na cidade de Mossoró (RN), Pietra Conceição Azevedo e Elcimar D. Pereira discutem as territorialidades travestis, em uma agência recíproca com a cidade para a construção de seus projetos, a prática da prostituição e a elaboração de suas afetividades. No interior da Província de Buenos Aires, Argentina, Gabriel D. Noel e Lucía de Abrantes tecem análises comparativas sobre as disputas e os conflitos em torno da categoria “urbanização”. Ludicidades se apresentam na discussão que João Pedro Campos faz da criação do “Parque Minhocão” em São Paulo, contratando a degradação do espaço urbano que se percebe com o elevado e os muitos usos que o espaço engendra com as práticas culturais e de sociabilidade que ali se realizam. Ainda sobre São Paulo, Karina Biondi retoma tradições dos estudos urbanos voltados para a gestão da criminalidade, mostrando como as heranças dessas tradições de pensamento ocidental moderno afetam as vidas de diferentes atores sociais contemporâneos. Também em São Paulo e questionando modos de conhecimento ocidentais Mônica Padilha descreve ativismos de defesa animal, propondo classificações e reflexões conectadas ao espaço urbano. Por sua vez, Isabela Altoé e Gabriel Menotti acompanham as controvérsias acerca das chamadas carnes artificiais, apresentando uma tipologia de carnes de laboratório e questionando o que se compreende por artificialidade. Por fim, prata da casa do Núcleo de Antropologia Urbana, José Agnello Andrade discute modos de habitação citadina dos Sateré-Mawé em Parintins e seus modos de controle dos perigos da convivência com os brancos.
- 6 A seção **Etnográficas** traz um mosaico de práticas culturais no contexto urbano. José Guilherme Magnani apresenta um relato da jornada etnográfica realizada com os professores Jose Canziani e Marta Vilela, da arquitetura e urbanismo da PUC-Peru, no Valle del Sondondo, patrimônio da humanidade. Já em território nacional, Sabrina Moraes descreve as bordadeiras do bairro de São Gonçalo, em Pouso Alegre (MG). Lucas Filipe Coité apresenta a feira Salvador Boa Praça, realizada em duas praças da capital baiana. Já na região metropolitana de Salvador, em Camaçari, realiza-se o Slam das

Mulé, objeto da etnografia de Danielle da Gama. Em São Paulo, Vitor Chiochetti discute a ocupação de espaços urbanos por templos pentecostais, focando-se no Templo de Salomão da IURD. E, em espaços virtuais e suas mídias sociais, Nicole Baumgarten traz reflexões e descrições sobre a campanha #meuprimeiroassédio.

- 7 Na seção **Cirkula**, aproximações entre a etnografia e o direito, a partir de uma observação e descrição das audiências de instrução e julgamento da 1a. Vara Criminal de São Gonçalo (RJ), por Alberto Gomes dos Santos e Vera dos Santos Faria.
- 8 Contamos com três **Ensaio Fotográficos**. Sara Sulamita de Oliveira retrata mulheres refugiadas construindo formas de conhecer São Paulo. Mulheres em mutirão de construção na Zona Leste de São Paulo são as personagens do ensaio de Jéssica Naomi Futema. Silvia Maria Poletti, por sua vez, propõe uma fotoetnografia da criação de suínos no noroeste do Rio Grande do Sul. Já o **Vídeo Etnográfico**, *A utopia do corpo indisciplinado*, é de autoria de um pesquisador do NAU, Michel Soares, sobre o universo dos boxeadores.
- 9 Na seção **Entrevistas**, Ana Fiori entrevista Heloísa Buarque de Almeida (DA/USP) sobre violência sexual e de gênero nas universidades e a formação da Rede Não Cala. Nessa edição, publicamos a **Tradução** de Lucas Parreira Alves, do texto *Consumir Desejos: estratégias de identidade e apropriação*, escrito por Jonathan Friedman.
- 10 Por fim, em sua 26ª edição a Ponto Urbe traz a **Resenha** de Simone de Oliveira Mestre da coletânea *Antropologia da Ciência e da Tecnologia: Dobras reflexivas*. A obra é constituída da seleção dos trabalhos apresentados nas mesas-redondas da V Reunião de Antropologia da Ciência e da Tecnologia (V ReACT), realizada em Porto Alegre, em 2015. A resenha nos oferece um guia de leitura, seja para a integralidade da obra, seja para alguma de suas partes ou capítulos. Convidamos a todes que enviem à revista resenhas para publicação na Ponto Urbe, a partir da consulta da lista de livros sugeridos na página da revista ou outras obras de relevância.
- 11 Desejamos a todes leitoras e leitores que desfrutem desta edição, editada com as energias de resistência que necessitamos em tempos de crise sanitária e política. Que todes possam permanecer a salvo e com saúde e que a solidariedade e a colaboração possam ser a tônica de nossas relações pessoais e acadêmicas. Paz e vida longa.

## *Ana Letícia de Fiori e Arthur Fontgaland*

Editora Executiva e Editor Assistente da Ponto Urbe

---

## AUTORES

**ANA LETÍCIA DE FIORI**

Professora do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Acre. E-mail:  
morgotia@gmail.com

**ARTHUR FONTGALAND**

Mestre em Antropologia pela Universidade de São Paulo E-mail:fontgaland@usp.br